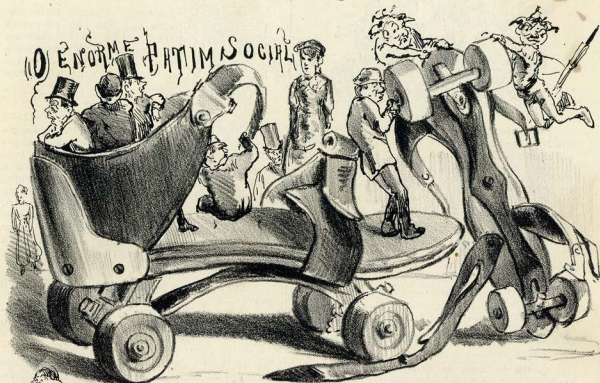


RINKANDO



O Rio de Janeiro é um largo Skating onde todos rinkam, escorregando, sustendo-nos, equilibrando-nos e cahindo.



S. Ex. da fazenda segulo-nos no rink, esta semana, empurrando, como nós, para a margem a *cabeça fallante* das loterias, agradecemos-lhe: d'esta vez, rinkamos juntos, pena é que de cambalhada cabisse um homem de Bem — paciencia, o defeito da patinação é cabirem dois de cada vez.



Ha porém um patinador seguro, que S. Ex. não fará cair, apesar de suas promessas, gira-lhe em roda cedendo, com razão, aproximar-se-lhe, se houver o choque será S. Ex. quem cairá, e o patinador delisara tranquillo.

Corasgem, D. Gaspar, cumpira a promessa, attire com elle á margem, ou deixe-se cair que cairá bem.



Fallecem-nos palavras e columnas para agradecer dignamente as offerias de livros e boas cousas, com que nos mimoscaram.

Vejam só:

Bibliotheca recreativa, n.º 1 a 55. — Excelente publicação diaria, que tem um crescido numero de leitores e um pequeno numero de competidores. Desajamos-lhe vida longa, muita voga e muitos milhões.

O Nababo, por Affonso Dandet, 1.º volume. — Todos sabem que foi este romance o maior successo parisiense do anno passado. Traduzindo-o, ou mandando-o traduzir o Sr. Garnier satisfaz a curiosidade de uma boa parte do nosso publico.

Bibliotheca economica, n.º 1 a 3. — Está publicando *O homem das multidões*, de P. Zaccome.

Questão da Praça do Mercado. — Não temos voto neste assumpto: o *Apostolo*, sim, esse falla de cadeira.

Deffloramento, pelos Drs. Feijó Filho e Furquim Werneck. — Muito bem, Srs. Drs., muito bem! Como vão pondos — as manguinhas de fóra.

Tribuna pharmaceutica, 4.ª serie, n.º 10.

Revista de horticultura, n.ºs 29 e 37. — Traz dous importantes artigos: o primeiro sobre o café gigante, e o segundo sobre o anão da Liberia.

La Saison.

Jornal das familias, n.º 7.

Agradecemos mais particularmente:

A' Directoria do Jockey-Club — o convite para as corridas passadas.

A' uma distincta joven e formosa senhora brasileira, — um bello lenço emblematico, com a sua cercadura de *crochet* e esta quadrinha em cada canto:

Serei eu só desgraçado
Entre tanta confusão,
Que não mereça um agrado,
Um carinho, uma attenção?

A' uma outra mysteriosa dama que, na quinta-feira passada, regalou o Bordallo com uma bandeja de trouxas d'ovos, — os nossos agradecimentos e muitos desejos de combaal-a e... continuar a receber tão saborosa gulosina.

Congresso Agrícola



Assim como ha annos mais propicios uns dos que os outros para a produção das batatas, assim tambem ha épocas, mais favoraveis umas do que outras ao desenvolvimento de certas idéas.

* *

A que este anno de 1878 preoccupou os diplomaticos cerebros dos senhores estadistas — foi evidentemente a dos congressos. E por isso nada menos de dois tem a historia universal de registrar: um na Europa, presidido pelo principe de Bismark e outro na Typographia Official, presidido pelo Sr. Sinimbú.

Não ha a menor duvida acerca da importancia de taes reuniões. Uma tem que resolver sobre a paz do velho mundo, a outra sobre a agricultura d'este abençoado e estorrado torrão.

* *

Até ha pouco perguntava-se — Onde está o gato?

Por uma evolução scientifica está essa pergunta substituida pela seguinte: — Para que o Congresso Agrícola?

* *

E' bem mais facil a resposta a esta ultima questão: — para se conhecerem as necessidades da lavoura.

Ora as necessidades que têm sido reveladas na angusta reunião dos Cincinatos, de S. José de Cacaria e de Caçapava, resumem-se no seguinte: Falta de dinheiro, porque com dinheiro adquirem-se braços e com braços faz-se a terra produzir.

* *

Mas, acontece, por circumstancias bem desastrosas para a lavoura, que não é só ella que tem necessidade de dinheiro: o paiz e todos nós precisamos de milho e como é da lavoura que tem de sahir o milho para o paiz, dá-se o seguinte caso extraordinario — é que o paiz que tinha a receber da lavoura, está na exquísita contingencia de não só não receber, mas de dar; o que complica o caso porque para elle dar, precisava receber.

* *

Temos pois que será esta a conclusão a que o Sr. ministro da Agricultura chegará: crear bancos para emprestar dinheiro á lavoura que definha pelas razões expendidas.

* *

E como os bancos hão de se formar com os recursos dos capitalistas e estes não podem ser nunca ser os Srs. lavradores, porque esses affirmam não ter vintem, virá naturalmente a acontecer que a lavoura, com a criação desses bancos, augmente simplesmente o numero dos seus credores, e possa por meio de uma transferencia de titulos chegar a este estado de prosperidade, — ganhar para pagar juros.

Quanto á nós, a principal necessidade da lavoura é a seguinte — bom senso.

Se a lavoura empregasse os dinheiros que levanta em melhorar os meios de produção, na fundação de estabelecimentos modelos, na aquisição de instrumentos aperfeiçoados, o producto d'essas machinas se não chegasse para a amortisação e juros, serviria ao menos para augmentar o valor das propriedades.

Mas os Srs. fazendeiros, quando levantam 100 contos sobre suas terras, gastam 10 com a compra de uma machina de que não sabem fazer uso e 90 com as suas estimaveis pessoas. Vão á Europa, vem á Corte e é carro, é jogo, é Alcazar com todas as suas seducções, é a politica, são emfim todas as applicações impropicias das quantias porque se constituiriam devedores.

E é por isso que a lavoura precisa de dinheiro, o que se dá do mesmo modo comnosco e com o Thezouro.

Ora, ahí está.



Telegramma

(SERVIÇO ESPECIAL DO « BESOURO. »)

Agencia Petalogica.

Paris 10. Maestro Verdi
Já se deixou de cantigas.
Mandou Apollo á tabúa
E ás Muzas fez tres figas!

Imitando Victor Hugo,
P'lo paquete mando ao arraes
Uma penna que servio
P'ra sobrescriptar jornaes.

Notas falsas em Lisboa.
(Negocio Penamacôr)
Não foi p'ra roubar o Banco,
Foi p'ra lhe fazer favor.

Ao Apostolo: Sentimentos
Pela morte Frei Vital.
França Junior. Tem crescido
O nariz! Descommunal!!!

Já 'stou cheio de marrecas
Por causa da Exposição;
E se não me mandam cobre,
Safo me de cá

MARÃO.



Typos e Typões.

I

OCTAVIANO HUDSON.



em tido uma unica preocupação nesta vida: celebrar-se.

Lançou mão de todos os meios e modos:

Fez-se republicano e agitava pelas esquinas o seu barrete phrygio e as suas idéas: ninguém deu por isso.

Deixou crescer as barbas e passou-as pelas ruas com licença da Camara Municipal: tornou-se conhecido de meia duzia de individuos.

Deixou crescer de tal fórma as melenas, que muitas vezes foi assaltado por barbeiros e cabeleiros em plena praça publica: subio a cem o numero de seus conhecidos.

Começou a publicar versos nos jornaes: cento e um.

Com o primeiro numero do *Atalaia*, orgão republicano: o de seus conhecidos elevou-se a cento e cincoenta.

Vendeu o *Atalaia* na rua do Ouvidor como um italiano vadio: duzentos.

Não publicou o segundo, nem os subseqüentes numeros do *Atalaia*: tornou-se conhecido de trezentos sujeitos.

Deu á luz um livro de versos: *Peregrinas*: trezentos e vinte.

Fagundes Varella disse que elle usava os cabelos á nazarena: trezentos e cincoenta.

Finalmente, a *Musa do povo*, o carnaval de 1878, o methodo de ensinar a ler, o grande casaco de inverno pelo verão e outras proesas elevaram a quinhentos os individuos que o conheciam.

Quinhentos! pensou elle; é pouco.

E pediu sapatos.

De então em diante não ha quem o não conheça, e quem não lhe metta as botas... nos bolsos.

D. BIBAS.

ILLMO. SR. CONSERVATORIO.



enho immenso prazer em tirar-lhe o meu chapéo, como qualquer prova de boa e saudavel educação. Mesmo porque é tão raro descalhar a minha penna em cortezas para comsigo que todas as vezes que se apresenta uma occasião como esta, são poucas as cortezas muito amaveis e curvas; os distinctos sorrisos, as intencionaes piscadellas de olho, e os acotovamentos dos que se entendem.

E' minha intenção dizer que mais uma vez o Conservatorio mostrou-se muito o que elle é,

O RINK THEATRAL

RINKANDO — Chronica
CONGRESSO AGRICOLA



O Primo Basilio — escorrega e cabe.

A Phenix rinka sem — O Alcazar dá volume com applausos, tas e reviravoltas sem cair.

O CONGRESSO RINKANDO.

Abriu-se o Skating Agrícola. A primeira sessão e a primeira experiência. Rinkaram todos, houve seu tombo... none era proprio. Mais tarde como todos trouxeram amostras de café e outros productos, o calor era grande e a produção, immensa.

Acabou a sessão em floresta espessa e emaranhada onde ninguém se entendia. Viram-se logo muitas plantas de pés... sem ser de café.

O homem, patins, escorrega, e o patim do café.

A actriz Emilia Adelaide prepara-se para no dia 20 d'oullar serena sobre os apuntes que lhe trará a Magdalena.

Provou-se que é o preto e não a terra que produz o café, logo quem tiver um preto tem trinta arrobas de café, é tirar-lhe as do lombo o que pôde ser feito pelo agricultor, com um pau.

Demonstrou-se que não ha necessidade de braços para a cultura do café — porque a Liberia onde o café cresce a grande altura os homens não tem braços — (vêo o anão da rua do Ouvidor).

Demonstrou-se mais — que o capital é dinheiro e o dinheiro é capital — juro para aqui chinha para acolá e tal, etc. O resultado previsto será muitas comissões, mais comissões d'ahi outras comissões e no fim as eleições. Ficando que a lavoura não precisa de braços e só de pés... de café. — Está direito.

Nota. — O que dirá a lés e Sr. Pr. Costa Ferraz?

Um bravo, entretanto, so admiravel projecto apresentado pelos paulistas, que mais uma vez provaram ser aquella provincia a vanguarda do progresso no Brazil!

Os retratos de obra do legendario, Osorio e do outro — exposto na rua do Ouvidor, esperam pelo calor da situação para se derreterem fundindo-se em uns patins onde pretendem d'oullar tambem os fabricantes de obra de Sta. Catharina que os patins não se derretem como os animos ferozes dos economistas ferozes, e fiquem os carritos no chão sem obra e sem nada. Quando voremos S. Exs. feijões de baba de moça? já fallou mais.

AS OBRAS DE 1888

e nada o que devia ser. Sofra que o diga, que tem bastante daquella senilidade do Instituto Historico; e com mais alguma que creára para si, que foi amontoando, ficou simplesmente senil.

E d'ahi aquella falta de lucidez dos bons espiritos, aquella firmeza de idéas que crearam-se fortes e robustas como filhas de camponezas, ás grandes tétas da convicção, do talento e do saber.

Ora, é justamente o contrario que se dá comvoco. Sois a imagem das nossas instituições representadas pela banalidade, pelo desleixo e pela falta de merito.

Pois não vos passou pela mente uma idéa a respeito do *Primo Basilio*? a respeito dessa cousa inqualificavel perante o criterio, que anda limpo, acieado e bom?

Ora quem escrupulosamente dá licença á margem de libretos das operas com a fleugma de quem sabe, quem com o maior sangue frio do mundo, manda riscar as boas cousas, e substituil-as pelas ruins, não podia decerto atinar que o *Primo Basilio* era simplesmente um attentado á litteratura, e o que é mais á Arte.

Agora porque o Dr. Cardoso muito infelizmente comettou a gentileza, e o dever-se a elle certa consideração, é preciso que saibais Sr. Conservatorio, que essa consideração é um mimo que o Sr. quer fazer ao Doutor, porque quanto ás pessoas, que tem uma dóse de bom senso, uma pitada de phosphoro na cabeça, negam essa consideração ao Doutor, sem todavia deixarem de dar uma voltinha ao som da sua *Sem nome*.

E quanto ao Sr. não vio que o *Primo Basilio* era justamente o contrario da divisa, que traçaram os homens para a Arte, que o *Primo Basilio*, além de ser mal feito, mal copiado, foi contra todos os preceitos da arte, e contra todos os *preceitos da consciencia*.

Porque a consciencia, saiba, tem preceitos; oh se tem! e se o meu bom Conservatorio desconhece, tanto melhor para si, nem isto me admira.

Agora ao Dr. Cardoso de Menezes, digo que o *Primo Basilio* (episodio domestico) é o fructo de um trabalho aturado e grande, de um estudo, que não transige com a arte, com a litteratura, nem com o criterio; mas que o *Primo Basilio* (peça tragica) é uma pequena *pickpooque*.

Agora só peço ao Conservatorio um outro tempo de esquecimento da sua individualidade, e assigno-me

JULIÃO.

NO RINK

(NOVA SENSAÇÃO)

Um Basilio patinando,
Docemente *destilando*,
Busca nova sensação;
Andar p'ra traz! Mas em vão!
Não consegue o bom rapaz,
Por mais esforços que faz,
Andar como anda a prima!
O desejo que o anima

Já não póde reprimir
E pede á prima a sorrir
Que lhe dê uma lição.
Ella accede e dá-lhe a mão,
Mas o primo que é *artista*
Da escola *realista*,
Gaba á prima os longos cilios!
Cilios lubricos, sensuaes
E os encantos divinaes
Que a tornam *ideal*!
Mas vendo que afinal
A prima não o *entende*,
Ou se *entende* não se *offende*;
Jura-lhe sobre os *patins*
Que ha-de conseguir seus fins
E diz-lhe manso e a medo
Não sei que — algum *segredo*!
Que a ama! Que a adora!
O caso é que a prima córa
E ao primo diz que sim!
Emquanto aperta o patim.
Elle então atarantado,
Com o progresso alcançado
Na lição de *patinar*,
Escorrega: — E de pés p'r'o ar
Na queda arrasta a prima,
Que em cheio lhe cahe em cima
E lhe diz em confusão
Oh! Basilio! Que sensação!

K. MARÃO.

O Primo Basilio.



omos talvez os ultimos a quem cabe, por lei do fado infido, manifestar as suas opiniões francamente, impavidamente, acerca do *Primo Basilio*, desacato litterario do Dr. A. Cardoso de Menezes, que subiu á scena no Cassino.

Já alguém disse que aquillo equivalia a fazer n'uma estatua de Miguel Angelo o mesmo que faziam certos sujeitos em baixo da estatua de Moliere, no dizer de Augusto Vacquerie. Com a differença, porém, que o Dr. Cardoso não se limitou só a fazer isso: quebrou tambem em pedacinhos uma obra d'arte.

De um romance realista, cujo principal merito está na observação, no estudo, no desenho dos caracteres, na descripção de scenas interessantissimas, fez o Dr. Menezes um reles melodrama insipido, sem accção, sem graça, sem *verve*. Si não fosse publicado o nome do auctor, todos julgariam o drama, a comedia, a farsça ou o que quer que é, oriunda da penna de um idiota. Ainda mais: Jorge, um marido infeliz, mas sensato, passou a ser no Cassino, um marido estúpido e ridiculo, que pretende matar a adúltera exactamente quando tem visitas em sua casa. Quando termina o acto, não sabemos a razão porque o marido não canta o *couplet* do estylo:

Meus senhores, palmas, palmas! etc.

E houve um musico distincto para escrever similhante coisa! e houve um empresario ganancioso para a fazer representar! e um theatro para acolher-lhe de braços abertos! e actores para desempenharem-lhe os papeis! e um publico para encher a sala! e uma *claque* para applaudir! e uma critica sensaborona para louvar!

Pela nossa parte, apresentamos com todo o respeito os nossos sinceros pesames ao Sr. Eça de Queiroz; que o golpe foi profundo e mortal.

Um inimigo, que quizesse desacreditar o livro, não teria feito tanto.

SANTIER.



O Congresso

N'este anno de successos,
A mania é de congressos!
O primeiro foi o postal
Em Pariz. E por signal
O segundo foi em Berlin,
(Consequencia d'um *chimfrim*
Entre diversas nações
Que andaram aos cachações!)
No Brazil faz-se o Agrícola,
Coisa por fim bem ridicula
Onde uns grandes ratazanas
Contam historias de bananas
E fallam em Carlos Magno!
E no baritono Stagno!
E nos chins! E na Italia!
E nos pretos da Guiné
Que são bons para café!
Fizeram figuras d'ursos,
Apezar de taes discursos,
E com gestos mui sinistros
Amolaram os Ministros
Que em tamanha *pepinêira*
Só ouviram muita asneira!
E de discussões tão chatas
Resultou: *Plantar batatas!!*

K. MARÃO.

Noticiario

A redacção do *Besouro* vai toda bem de saude, toda menos o Julião, que está com a espinhella cahida.

Em se levantando a *tal*, fica bom o homem, não se assustem.

Aquella *immensa* peça realista do Sr. Cardoso de Menezes, que era destinada a um verdadeiro successo no Cassino, já foi retirada dos annuncios por falta de... successo.

E' que o Sr. Dr. Cardoso quiz fazer uma peça realista e apenas conseguiu fazer uma *peça*, não chegando alem.

Affirmam-nos que o Sr. Saturnino foi convidado a deixar o cargo de thesoureiro das Loterias, porque o governo reconheceu que S. S. confundia muitas vezes os seus conhecimentos de prestidigitación e nigromancia com os seus encargos de thesoureiro de bilhetes.

Quanto ao outro, o Sr. Conselheiro de Bem, d'esse ninguem diz mal: S. Ex. lembra sempre que não ha quem seja capaz de negar que elle é e será toda a vida um homem... De Bem.

De bem e de bem longe, garantim-o nós.

Tem feito um figurão cá na côrte os Srs. paulistas — os da terra dos Andradas, como diz a chapa.

No prado brilharam, ganhando o dinheiro dos fluminenses; no Congresso Agricola passaram a perna aos seus collegas mineiros e fluminenses, e tomaram-lhes a dianteira em tudo.

Decididamente em tudo em que correm os paulistas deixam sempre os outros distanciados: no Prado ou no Congresso....

Lemos em um collega sério:

« Faz parte da companhia Emilia Adelaide a primeira actriz brasileira Sra. Joanna Luvini. »
Donde se conclue:

A Sra. Luvini é actriz (?) é primeira (?) e brasileira (??)

Só eu é que não posso ser primeira actriz brasileira!

Dizem por ahí que os ultimos acontecimentos da Camara Municipal, tem por causa o grande desejo que possuem os Srs. Ottoni e Saldanha de pôrem d'alli para fóra o seu collega Dr. Bezerra.

Temos tido pena realmente da Bezerra, quer dizer, do Dr. Bezerra....

E quando os empreiteiros *et reliqua* se puzerem tristes e lacrimosos, já sei o que hão de dizer os malevolos: estão chorando a morte da Bezerra!

Quem quizer um verdadeiro gabinete zoológico, em que se encontram *exemplares* de todas as raças, vá alli a um grande salão da Typographia Nacional, do meio dia ás 4 horas.

Minas, S. Paulo, Rio e Espirito Santo nos mandaram de presente os bichos mais feos e mais exquisitos que tem produzido as suas florestas.

Safa! Olhem que veiu cada um para cá....!

MELLO.



O CONGRESSO AGRICOLA



S. Ex. da Agricultura calça ao Congresso os patins eleitoraes. Permita Deus que o Congresso, sincero como é, veja a tempo que os patins que lhe afixelam o fardo escorregar no terreno da eleição em vez de o fazer deslizar no precioso skating da Agricultura.

Cuidado com os patins-surpresa, illustres representantes da lavoura.